

O ensino da inspeção e da tecnologia dos produtos de origem animal

Histórico

Torna-se essencial fazer algumas considerações históricas sobre o ensino no País, uma vez que a primeira Faculdade Brasileira de Medicina Veterinária não tinha na sua grade curricular a cadeira (disciplina) de Inspeção.

Essa situação se justificava em função do abate ser realizado sem nenhum controle higiênico sanitário. Porém, as indústrias estrangeiras aqui estabelecidas e que exportavam pressionavam o governo para que este adotasse práticas que pudessem garantir a segurança da carne, à semelhança do que ocorria nos países de origem. Na época, predominavam as empresas americanas e inglesas.

Entretanto, coube ao Prof. Maurice Pietre a incumbência de lecionar sobre a Inspeção de Carnes, iniciando efetivamente a incorporação da atividade no exercício profissional da Medicina Veterinária Brasileira.

Esse foi um exemplo prático, já nos primórdios da profissão, de atendimento ao mercado de trabalho, uma vez que o governo não tinha médicos veterinários qualificados nessa atividade. A pressão dos governos estrangeiros foi determinante para essa evolução.

Evolução

A partir deste ponto, nesses cem anos, muitas transformações ocorreram. A inspeção, que era só de carnes, atualmente trata dos produtos de origem animal. Foi criada a disciplina de Tecnologia dos Produtos de Origem Animal (TPOA), visando proporcionar um conhecimento das alternativas de produção das matérias-primas, seus produtos e subprodutos e, com isso, agregar informações que tornam o médico veterinário mais qualificado para o exercício pleno tanto da inspeção como em qualquer segmento das cadeias produtivas dos produtos de origem animal.

A denominação da disciplina de Inspeção dos Produtos de Origem Animal foi alterada para Higiene e Inspeção dos Produtos de Origem Animal (HIPOA), incorporando no título a higiene, que, embora fizesse parte do conteúdo ministrado, serviu para chamar a atenção do mercado para a importância do conhecimento específico sobre a higiene na formação médica.

A criação do Conselho Federal de Medicina Veterinária e dos Conselhos Regionais foi um marco histórico para a profissão, pois estabeleceu legalmente a amplitude

das atividades inerentes ao exercício profissional e, dentre elas, esse segmento importantíssimo para o País, que é a segurança dos alimentos, materializada através da Higiene e Inspeção dos Produtos de Origem Animal.

Aliás, a legislação dos Conselhos (Lei nº 5517 de 23/10/1968) aclarou a questão da responsabilidade técnica na execução dos trabalhos de inspeção, pois a Lei nº 1283 de 18/12/1950, que dispõe sobre a inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal no País, indica os órgãos públicos que devem ser responsáveis pela atividade sem que, contudo, esclareça a que tipo de profissional cabe exercê-la.

Focos

As disciplinas de TPOA e HIPOA tornaram-se importantes na formação do médico veterinário. A tecnologia proporcionou conhecimentos técnicos e serviu como pré-requisito para uma melhor compreensão da legislação da Inspeção, facilitando sua interpretação.

A tecnologia foca a produção industrial e sua relação com a comercialização de alimentos e o mercado.

¹ Fiscal Federal Agropecuário do MAPA, Professor Doutor pela Faculdade de Saúde Pública da USP, Professor no curso de graduação em Medicina Veterinária da FMU, Professor de cursos de pós-graduação nas áreas de tecnologia de produção de alimentos, higiene e Inspeção, qualidade e segurança dos alimentos.

As questões relativas à qualidade dos produtos, aliadas à pesquisa e ao desenvolvimento, são premissas para valorização do alimento, tanto nas cadeias produtivas quanto no atendimento das necessidades do consumidor. Portanto, tecnologia representa investimento, relação custo-benefício, produtividade e inovação.

Importância

Em um país que é grande produtor de alimentos e o maior exportador de carne bovina e de frango para países exigentes do chamado “primeiro mundo”, era de se esperar que a sociedade brasileira desse valor ao trabalho do médico veterinário como um ator importante na prevenção de doenças, considerando o cenário reinante no qual a precária atenção à saúde pública é predominante.

Mas o que ocorre é que o desconhecimento é evidente. As pessoas não conhecem os serviços da Inspeção e, por conseguinte, suas atuações, resultando em baixas remunerações.

Nas faculdades, as disciplinas são muitas vezes lecionadas por médicos veterinários sem a devida vivência e conhecimento prático, proporcionando pouca motivação aos alunos para a escolha dessas áreas de atuação.

Não raras vezes, as cargas horárias de TPOA e HIPOA, ou mesmo as duas, são prejudicadas com menos horas, e o que é pior: são fundidas em uma única. Com isso, a confusão do conteúdo fica evidente e demonstra o pouco interesse destas instituições em formar profissionais para essas atividades.

Chama atenção o desconhecimento que muitos colegas demonstram ao emitirem opiniões ou simplesmente se silenciarem quando o assunto é segurança ou tecnologia na produção de alimentos, fato que vem contribuindo para que a população não receba informações sobre a importância do médico veterinário, além do atendimento de cães e gatos.

O futuro do País aponta para uma demanda substancial de profissionais para o setor alimentício, pois o grande desafio será aumentar a produtividade, assegurando qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade aliadas a preços competitivos. A Medicina Veterinária não pode omitir-se dessa realidade.

Sociedade

Talvez por ignorar a existência dos Serviços de Inspeção e sua importância para uma vida saudável, a população permite que a clandestinidade reine soberana em muitos rincões do território nacional.

Evidentemente, essa chaga aberta e malcheirosa existe pela conivência de prefeitos, secretários da saúde, promotores e autoridades policiais que teimam em não obedecer à farta legislação existente, que determina a proibição e interdição de atividades nocivas à saúde pública, deixando que a distribuição de leite sem pasteurização, carne não inspecionada e outros produtos de origem animal sem inspeção cheguem ao consumidor.

É incrível que prefeitos mantenham matadouros municipais sem a inspeção de um médico veterinário, afrontando leis federais, sem que sofram penalização, ou permitindo a distribuição de leite cru e de pescado sem conservação adequada em mercados municipais, para citar alguns exemplos.

A clandestinidade tornou-se institucional e está impregnada na cultura da população a tal ponto que confunde produtos artesanais com precários, aqueles cuja composição e local de fabricação não se prestariam para alimentação de animais.

Ensino

Para contribuir nas mudanças necessárias à evolução do País, é preciso preparar médicos veterinários qualificados tecnicamente e que conheçam a realidade em que irão atuar.

A diminuição da carga horária no curso trouxe grandes mudanças na grade curricular, prejudicando, na maioria dos casos, tanto TPOA como HIPOA, resultando em menor tempo para o aprendizado ou a fusão das duas disciplinas.

Outra questão relevante é a colocação das disciplinas no último ano ou penúltimo semestre, antes do estágio obrigatório, quando a maioria dos alunos já procurou uma direção na profissão.

As atividades práticas, sejam por meio de visitas em indústrias e estabelecimentos comerciais ou pela criação de laboratórios para que os alunos possam fazer produtos

(linguiça, queijos), contribuem não só para a melhor compreensão dos aspectos teóricos, mas, sobretudo, para despertar a curiosidade e estimular os alunos para atividades relacionadas à produção e segurança dos alimentos.

É muito difícil despertar a atenção dos alunos, em sua maioria interessados em clínica de pequenos, com um docente improvisado ou sem conhecimento teórico-prático nas disciplinas de aplicação, também chamadas de profissionalizantes. Por isso, TPOA e HIPOA necessitam de professores com um mínimo de experiência de atuação na área. Cinco anos deveria ser o parâmetro referencial para que pudessem ser responsáveis pelas disciplinas.

Conhecer a importância de cada disciplina, seus objetivos e mercado de trabalho são atributos fundamentais para que os docentes consigam mostrar atrativos nesses campos de atuação.

Uma correção que poderia ser feita é relacionar as disciplinas básicas com aspectos introdutórios de HIPOA e TPOA, facilitando para o aluno a percepção da amplitude da atuação profissional futura.

Chama a atenção a desconexão existente entre a formação e o exercício profissional, uma vez que as instituições procuram tornar seus negócios rentáveis e, muitas vezes, deixam de lado a preocupação com a qualidade do serviço prestado, até porque não serão responsabilizadas caso o recém-egresso cause um dano a alguém em virtude da má formação recebida.

É como se uma indústria colocasse um produto no mercado sem garantia, sem o pós-venda, que atualmente representa uma das maiores preocupações das empresas comprometidas com o mercado.

Um profissional incompetente denigre a imagem da profissão e causa, muitas vezes, danos irreversíveis aos clientes. Quem deve procurar corrigir as distorções são os conselhos de classe, que acabam arcando com todo o ônus, tanto moral quanto financeiro, mantendo estruturas de fiscalização, câmaras éticas de exercício profissional e, apesar disso, não conseguem interferir no ensino, conjugando esforços para o bem comum.

Uma nova visão para a medicina veterinária

Olhar para o futuro exige informação, sensibilidade e

profundo conhecimento da realidade. Assim, para projetar novas bases que possam tornar a formação e o exercício profissional harmônicos, alguns pré-requisitos são necessários.

O trabalho com alimentos nesses cem anos de existência do ensino da Medicina Veterinária contemplou basicamente atividades do Serviço de Inspeção Federal, que se mantém até os dias atuais e só nos últimos vinte anos obteve crescimento considerável na contratação de profissionais como responsáveis técnicos nas indústrias de carne, supermercados e nos serviços de vigilância sanitária municipais.

A leitura dessa situação mostra que os médicos veterinários vêm efetivamente conquistando esse segmento do mercado e poderão sedimentá-lo se continuarem trabalhando com a qualidade necessária.

É preciso desmistificar a ideia de que os médicos veterinários estão perdendo a área de alimentos. Na verdade, ele pouco lá esteve por falta de interesse, panorama que vem felizmente sendo modificado com o crescimento das oportunidades de emprego, podendo vir a ocupar espaços latentes e ainda não explorados nas indústrias de laticínios, pescado, mel e ovos.

Divulgar a atividade por diferentes mídias, eventos e campanhas de comunicação direcionadas é uma das providências que precisam ser tomadas para a conscientização da classe e da população, visando à valorização do SIF e de outros serviços de inspeção e vigilância sanitária.

É preciso demonstrar quanto o País economiza em recursos financeiros, em vidas perdidas e internações hospitalares com a retirada diária de toneladas de alimentos impróprios para o consumo.

Definir uma carga horária mínima para o conteúdo teórico e a parte prática, com a obrigatoriedade de a faculdade oferecer as duas disciplinas isoladas, evitando que sejam colocadas na grade no final do curso, poderá representar um avanço na direção do mercado.

Para concluir, fica uma expressão que resume o que foi dito sobre o tema proposto para este evento: o ensino pode e deve contribuir para a inserção do médico veterinário como parte das soluções necessárias para o desenvolvimento técnico, econômico, político e social do País, preparando-o para enfrentar esses desafios.